

A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NO PAV

Nº	Participantes do Grupo
1	Lopes Manuel Isabel Zua
2	Maria Issengel Zambela
3	Paula Tomás
4	Paulo Tchaquenda
5	Maria De Fátima Romão
6	Teresa Braga
7	Josefa Muinga
8	Mariana Muhongo
9	Suraia Alexandre
10	Djony Quissanga

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Informar os conceitos básicos sobre vacinação e desfazer crenças e mitos em torno da vacina.
- Demonstrar a capacidade obtida durante o estágio no PAV.

Objetivo específico

- Conhecer a importância de mobilizar os pais quanto a importância das crianças apanharem todas as vacinas;
- Investigar doenças erradicadas que possuem vacina e voltaram a aparecer;
- Conhecer a importância da vacina;



METODOLOGIA

Para elaboração do trabalho foram realizadas pesquisas em fontes bibliográficas como livros, artigos, entrevistas, dissertações, teses, artigos de opinião, reportagens e outras informações relevantes consultadas na internet.

Realizamos também uma pesquisa de campo com o objetivo de saber os conhecimentos da população do Sambizanga sobre o tema pesquisado, quantos deles estão com os cartões de vacina atualizados, ou se sabem da importância e eficácia das vacinas.

INTRODUÇÃO

Imunidade significa **proteção**; todos os seres humanos normais são dotados de mecanismos anti-infecciosos inespecíficos, que os protegem parcialmente contra as infecções e doenças. A resposta imune-específica provocada por antígenos tem geralmente como resultado a proteção duradoura contra o agente ou a substância em que estão presentes os antígenos pelos quais o organismo foi estimulado anteriormente.

A imunidade passivamente adquirida é conferida ao recém-nascido por anticorpos durante a vida intra-uterina, devido a presença de anticorpos no leite materno.

As **vacinas** são **antígenos não patogênicos de microrganismos**, portanto, **não** é capaz de provocar a doença, mas estimulam o desenvolvimento de anticorpos.

Quando ocorre um segundo contato com esse mesmo antígeno, a **memória imunológica** responderá mais rapidamente e de forma mais eficiente, **combatendo o microrganismo antes mesmo dele se instalar no organismo**.

Desta forma, **a vacina é a maneira mais segura de prevenção contra doenças**, por isso é que devemos estar sempre atentos ao **calendário de vacinação** a todo momento.

CONCEITOS

Vacinação: é o acto de administrar correctamente a vacina.

Vacinar: é uma das medidas mais importantes e eficazes de prevenção contra doenças.

Imunização: é um Processo que serve para criar defesas no organismo contra Doenças preveníveis por vacina.

Prevenção: é um conjunto de medidas e acções que visam evitar o aparecimento da doença no seio da população.

VACINAÇÃO DE ROTINA

A **vacinação de rotina** consiste no estabelecimento de um calendário nacional de vacinação que deve ser aplicado a cada pessoa a partir do seu nascimento, visando garantir a proteção da pessoa e da comunidade.

Para que a vacinação de rotina seja eficaz, é importante que as pessoas sejam vacinadas nas **idades recomendadas**.

Este **sistema de vacinação** funciona por meio de três estratégias:

- **Postos fixos:** Funcionam todos os dias em todas as Unidades de Saúde
- **Equipas avançadas:** pelo **menos uma vez** por **trimestre**, as equipas de vacinação devem se deslocar a 5 km ou 10 km da Unidade Sanitária para vacinar as pessoas de aldeias ou bairros que aí se encontram. A equipa avançada regressa ao Centro de Saúde no mesmo dia.
- **Equipas móveis:** estas equipas se deslocam por vários dias a localidades além de 10 quilómetros de distância e que não têm Unidade Sanitária.



República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina contra PÓLIO

Para crianças:

Ao nascer

2 meses

4 meses

6 meses

DOSES
0, 1^a, 2^a, 3^a

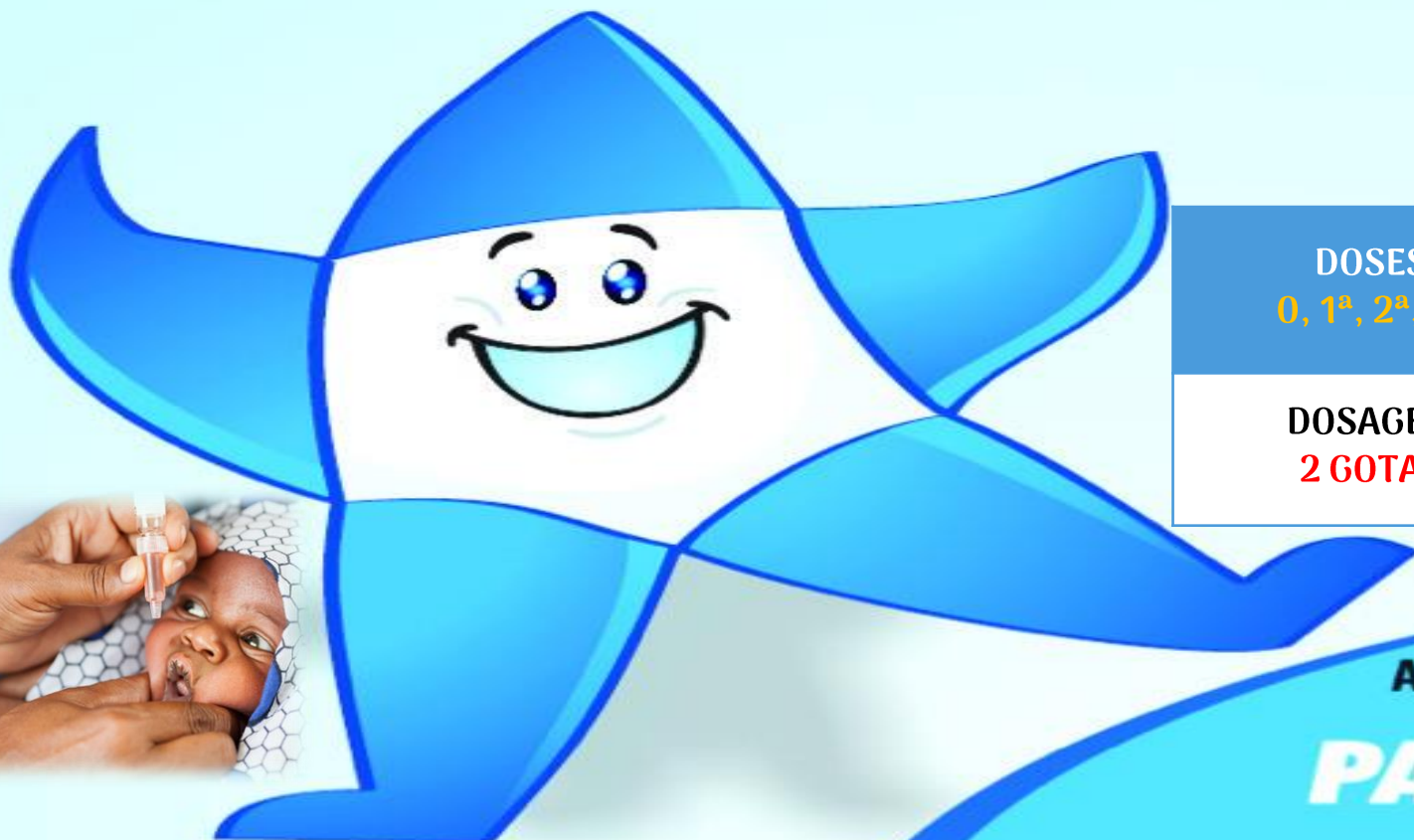
VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
ORAL

DOSAGEM
2 GOTAS

LOCAL
BOCA

A Vacina da PÓLIO protege contra:

PARALISIA INFANTIL





República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

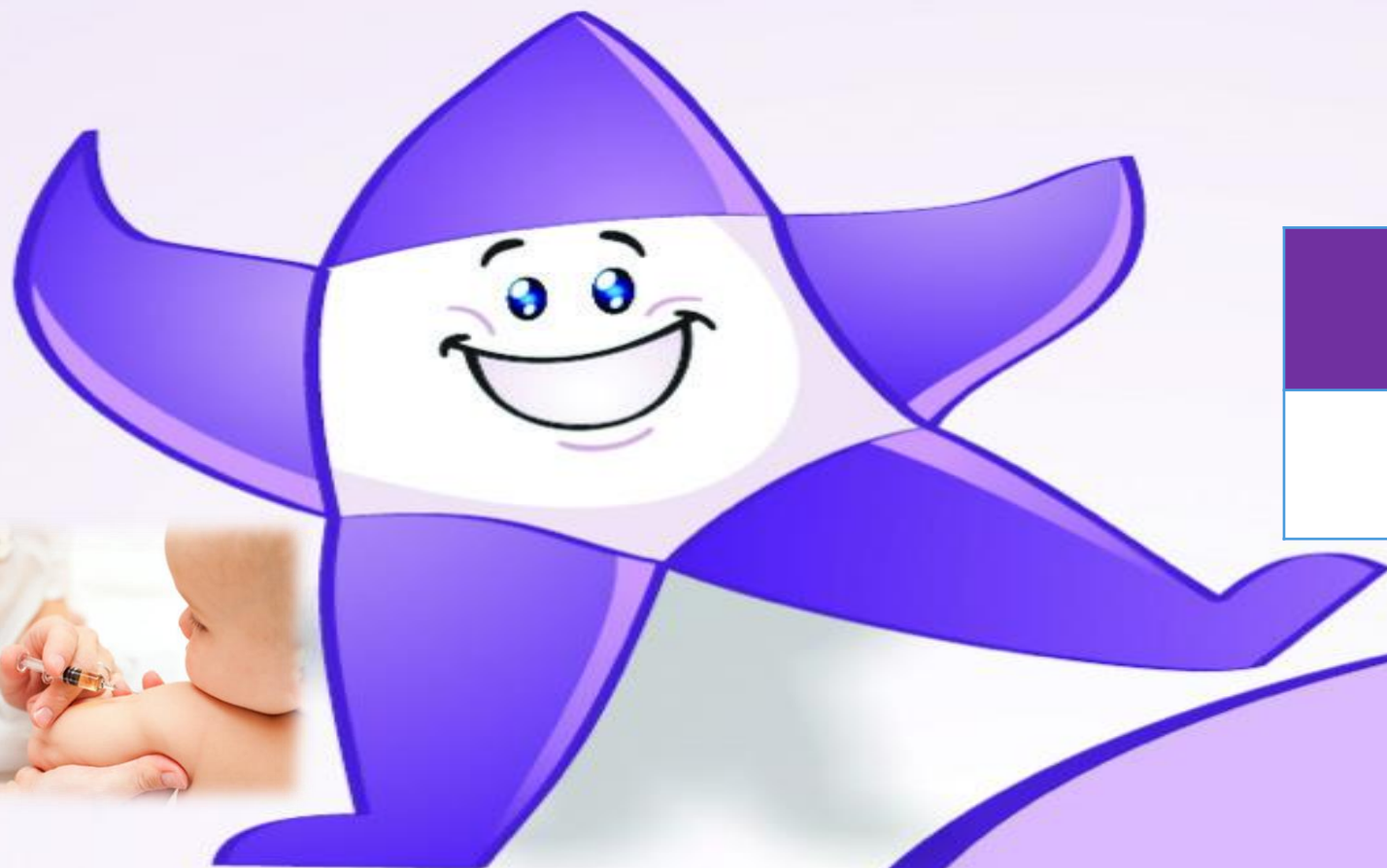
Vacina BCG

Para crianças:
Ao nascer

DOSES ÚNICA	VIA DE ADMINISTRAÇÃO INTRA-DÉRMICA
DOSAGEM 0,05 ml	LOCAL BRAÇO ESQUERDO (MÚSCULO DELTOIDE)

A Vacina BCG protege contra:

TUBERCULOSE





República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina Hepatite B

Para criança de:
nascer

DOSES ÚNICA	VIA DE ADMINISTRAÇÃO INTRA-MUSCULAR LOCAL
DOSAGEM 0,5 ml	NA FACE ÂNTERO LATERAL DA COXA ESQUERDA

A Vacina Hepatite B protege contra:

Hepatite B





República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina PENTAVALENTE

Para criança de:

2 meses
4 meses
6 meses

DOSES
1^a, 2^a, 3^a

VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
INTRA-MUSCULAR

DOSAGEM
0,5 ml

LOCAL
TERÇO MÉDIO DA
FACE EXTERNA DA
COXA ESQUERDA



A Vacina PENTAVALENTE protege contra:
**DIFTERIA, TÉTANO, TOSSE CONVULSA,
HEPATITE B E HAEMOPHILIUS INFLUENZA**



República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina PNEUMO

Para crianças de:

2 meses

4 meses

6 meses

DOSES
1^a, 2^a e 3^a

VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
INTRA-MUSCULAR

DOSAGEM
0,5 ml

LOCAL
**TERÇO MÉDIO DA
FACE EXTERNA DA
COXA DIREITO**



A Vacina PNEUMO protege contra:

PNEUMONIA



República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina ROTAVÍRUS

Para crianças de:
2 meses
4 meses

DOSES
1ª E 2ª

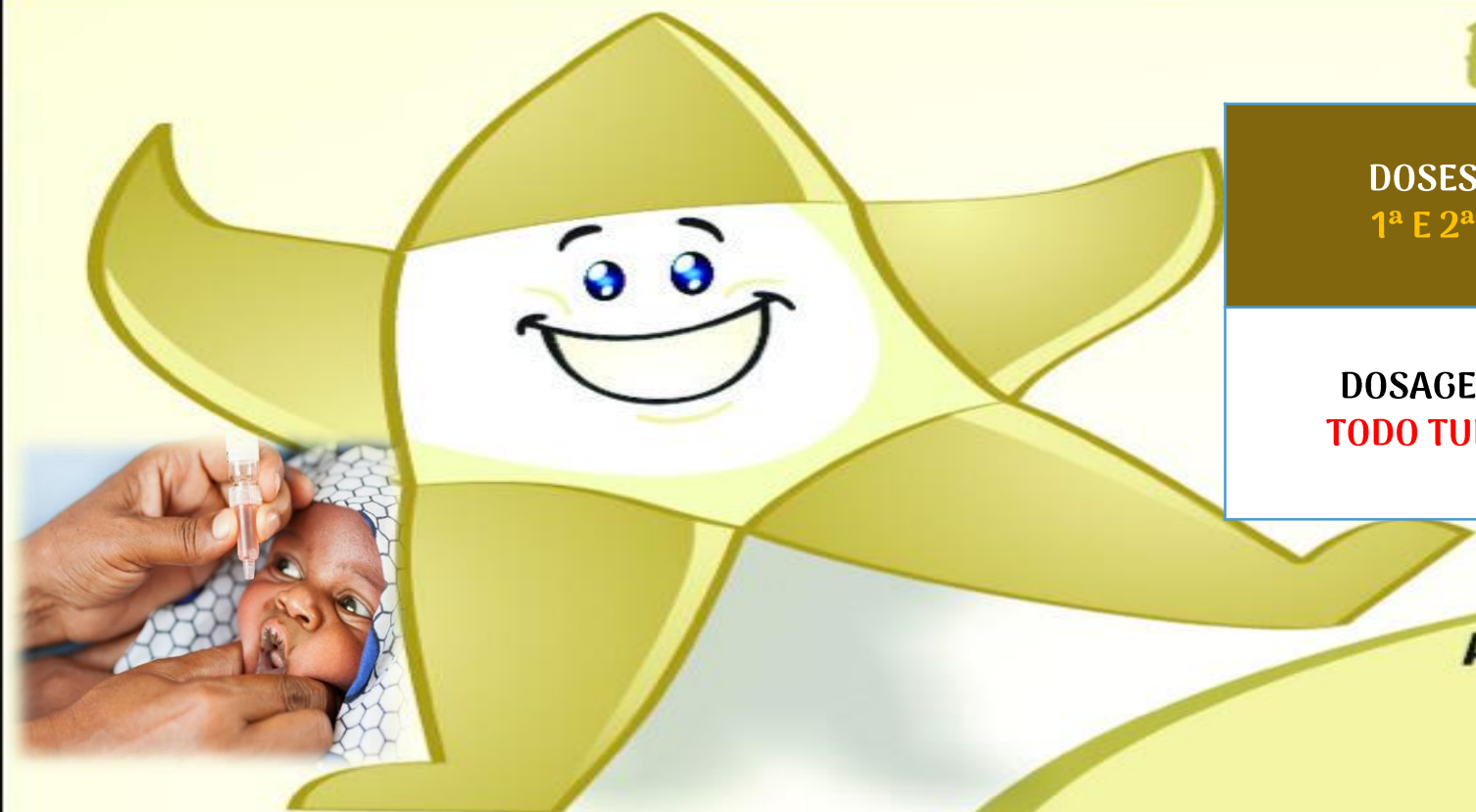
VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
ORAL

DOSAGEM
TODO TUBO

LOCAL
Sublingual

A Vacina ROTAVÍRUS protege contra:

DIARRÉIA





República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina contra SARAMPO

Para criança de:
9 meses

DOSES
1ª E 2ª

VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
Sub-Cutânea

DOSAGEM
0,5 ml

LOCAL
**Região deltóide
do braço
esquerdo**

A Vacina de SARAMPO protege contra:

SARAMPO





República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

Vacina contra FEBRE AMARELA

Para crianças:
9 meses

DOSES
ÚNICA

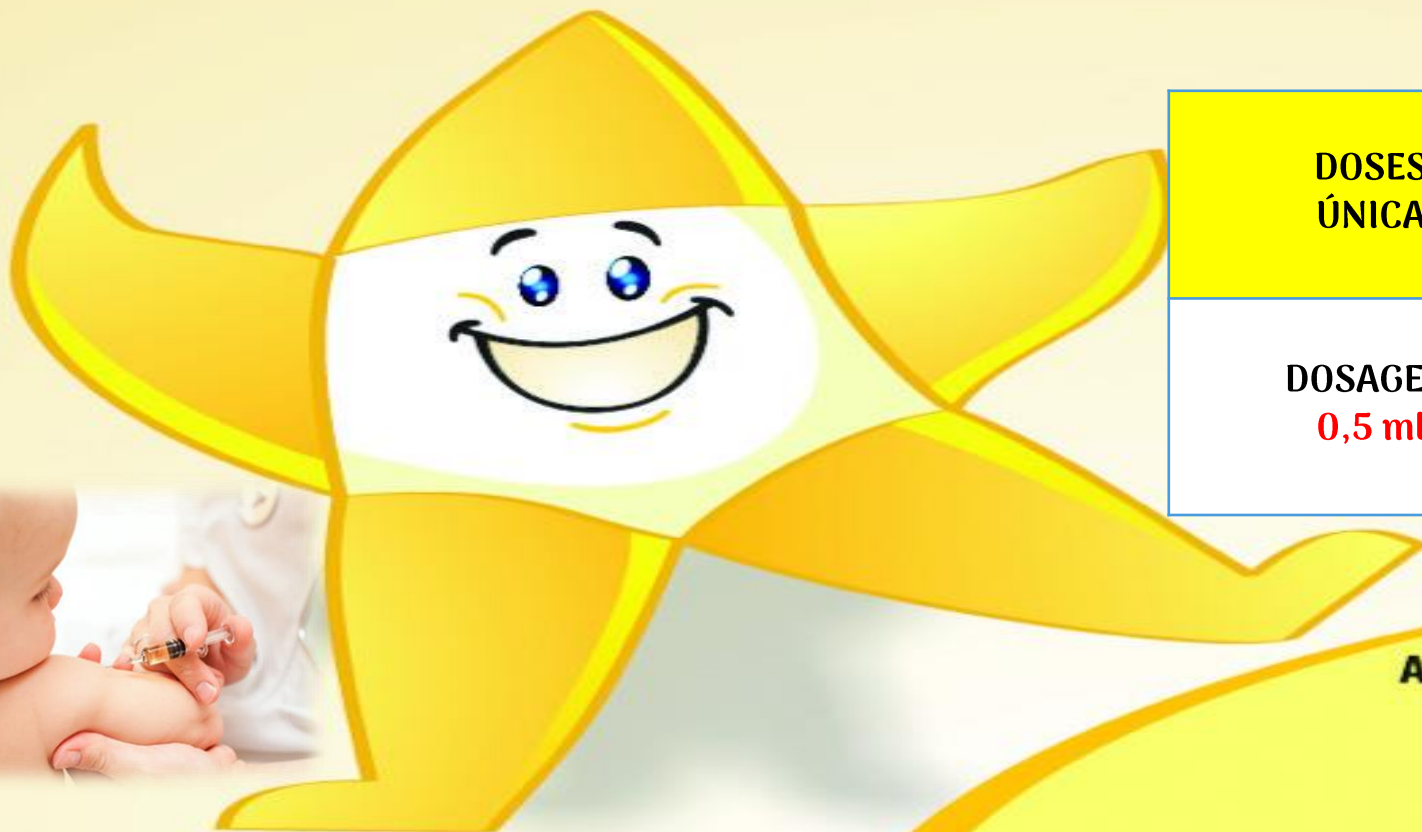
VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
Sub-Cutânea

DOSAGEM
0,5 ml

LOCAL
REGIÃO DELTÓIDE DO
BRAÇO DIREITO

A Vacina da FEBRE AMARELA protege contra:

FEBRE AMARELA





República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública

VITAMINA A

Para criança de:
6 meses
9 meses

DOSES
1ª e 2ª

VIA DE
ADMINISTRAÇÃO
Oral

DOSAGEM
3 gotas

LOCAL
Boca

A VITAMINA A PROTEGE CONTRA:

**XEROSE, MANCHA DE BITOT
CERATOMALÁCIA**

RESUMO DO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO

O Calendário Nacional de Vacinação compreende a lista de vacinas recomendadas e garantidas pelo Ministério da Saúde de forma gratuita para os utentes em todo o território nacional. Orienta sobre o **grupo alvo**, **a dose**, **a via e local de administração das vacinas**



Ministério da Saúde
Direção Nacional de Saúde Pública

Caderno de Saúde Materno-Infantil

Anote os números de telefone que podem lhe ajudar durante a gravidez e parto:

Centro de Saúde mais próximo:



Quando for às consultas,
leve sempre consigo este Caderno de Saúde Materno-Infantil.
Não deixe este caderno mesmo depois de a criança completar 5 anos
para que você possa apresentá-lo quando ele(a) for adulto para saber quanto
amor ele(a) recebeu na infância.

É proibida a venda deste caderno

Agradecimentos:



TOYOTA DE ANGOLA apóia a implementação do
Caderno de Saúde Materno-Infantil em Angola.
A TOYOTA imprimiu 700.000 exemplares.

Edição 3.1T- 2018



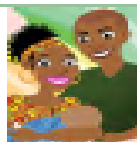
Nome da mãe: _____

Nome da criança: _____

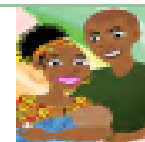
de telefone de contato de Emergência: _____

Consultas

Consulta da Criança no 1º mês		
Data ____/____/20____	Unidade de Saúde:	Província/Município:
Nome legível do técnico:		
Peso: ____ Kg	Comprimento/Estatura: ____ cm	Perímetro cefálico: ____ cm
Aleitamento Materno Exclusivo: ☐ S ☐ N		Outra alimentação: ☐ S ☐ N Qual? _____
Teste do Pezinho: ☐ S ☐ N Resultado: ☐ + ☐ -	Icterícia: ☐ S ☐ N	Coloração dos olhos: ☐ Normal ☐ Alterado
Teste do Falciformação: ☐ S ☐ N Resultado: ☐ + ☐ -		
Criança exposta: ☐ S ☐ N Caso "Sim", faça profilaxia Qual profilaxia está sendo feito? _____		
O seu bebé movimenta os pés e mãos de ambos os lados? ☐ S ☐ N		
Mama com vigor? ☐ S ☐ N		
Ao ouvir um barulho alto movimenta os membros ou chora? ☐ S ☐ N		
O umbigo está seco? ☐ S ☐ N		
Qual é a cor das fezes do seu bebé?		
Escrevam de forma livre as suas preocupações com o seu bebé		
Recomendações:		

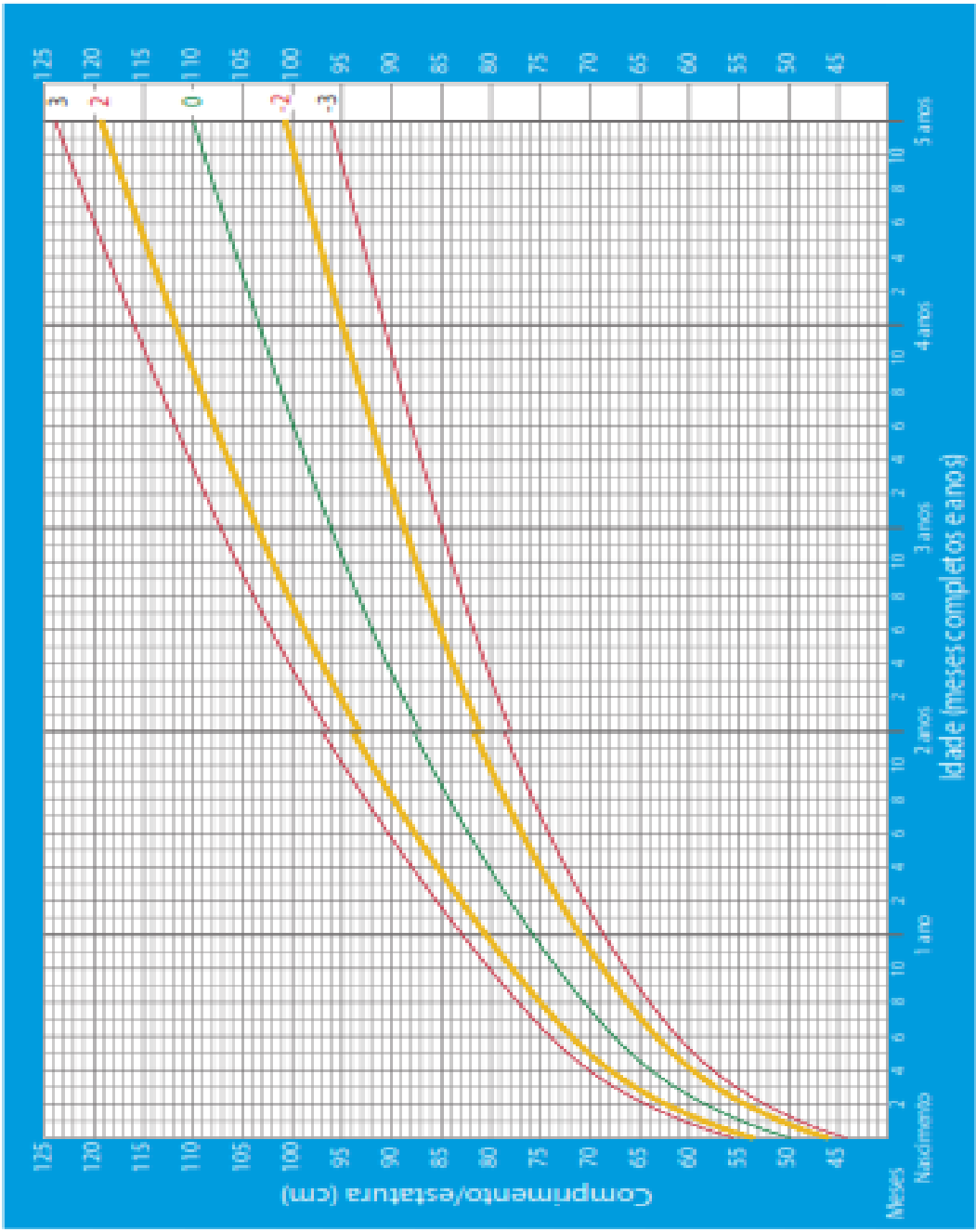


Consulta da Criança no 2º mês		
Data ____/____/20____	Unidade de Saúde:	Província/Município:
Nome legível do técnico:		
Peso: ____ Kg	Comprimento/Estatura: ____ cm	Perímetro cefálico: ____ cm
Aleitamento Materno Exclusivo: ☐ S ☐ N		Outra alimentação: ☐ S ☐ N Qual? _____
Teste do Pezinho: ☐ S ☐ N Resultado: ☐ + ☐ -	Icterícia: ☐ S ☐ N	Coloração dos olhos: ☐ Normal ☐ Alterado
Criança exposta: ☐ S ☐ N Caso "Sim", faça profilaxia Qual profilaxia está sendo feito? _____		
O seu bebé movimenta os pés e mãos de ambos os lados? ☐ S ☐ N		
Mama com vigor? ☐ S ☐ N		
Vira a cabeça de ambos os lados? ☐ S ☐ N		
Sustenta a cabeça ou tenta levantar a cabeça quando é puxado para sentar? ☐ S ☐ N		
Ao ouvir um barulho alto movimenta os membros ou chora? ☐ S ☐ N		
De bruços tenta levantar a cabeça? ☐ S ☐ N		
Seu bebé acompanha com os olhos os movimentos ao redor? ☐ S ☐ N		
Escrevam de forma livre as suas preocupações com o seu bebé		
Recomendações: Dar somente leite do peito até 6 meses Vacinas dos 2º meses		



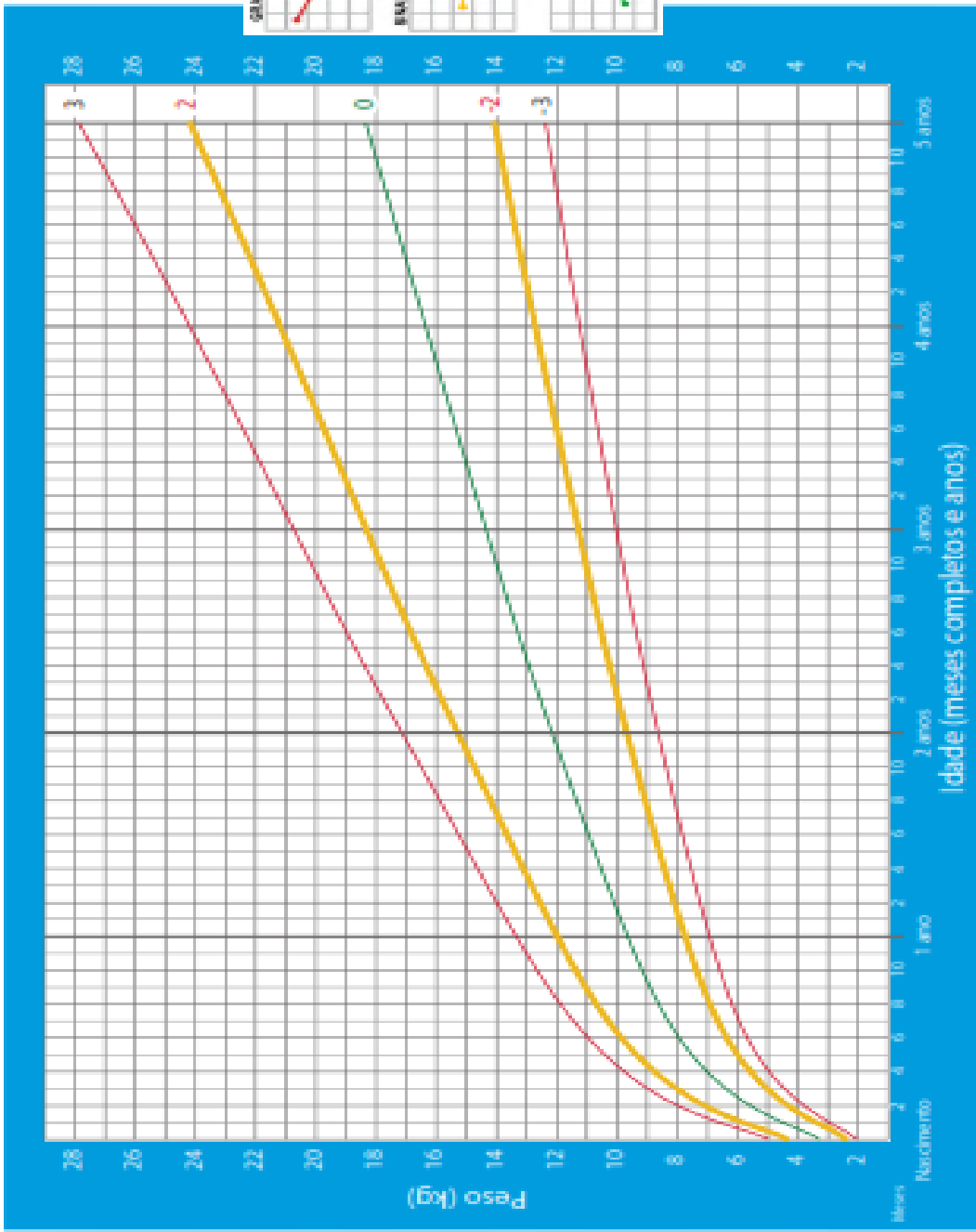
Curva do Crescimento de meninos

Comprimento/estatura por idade MENINOS Do nascimento aos 5 anos (z-scores)



Idade	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos
Idade (meses completos e anos)	12-23 meses	24-35 meses	36-47 meses	48-59 meses	60-71 meses
Comprimento	cm	cm	cm	cm	cm
Peso	kg	kg	kg	kg	kg
Data	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /

Peso por idade MENINOS Do nascimento aos 5 anos (z-scores)



Imunização/Vacinação

A pessoa vacinada é como uma casa com portas e janelas fechadas e a pessoa não vacinada é como uma casa com portas e janelas abertas. O vento, os mosquitos e as doenças podem entrar.

CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DE ROTINA

Ao Nascer



1ª dose

Pólio

____/____/____

Lote: _____



dose única

BCG

____/____/____

Lote: _____



dose a nascimento

Hepatite B

____/____/____

Lote: _____

Aos 2 meses



1ª dose

Pólio

____/____/____

Lote: _____



1ª dose

Pentavalente

____/____/____

Lote: _____



1ª dose

Pneumo

____/____/____

Lote: _____



1ª dose

Rotavirus

____/____/____

Lote: _____

Aos 4 meses



2ª dose

Pólio

____/____/____

Lote: _____



2ª dose

Pentavalente

____/____/____

Lote: _____



2ª dose

Pneumo

____/____/____

Lote: _____



2ª dose

Rotavirus

____/____/____

Lote: _____

Aos 6 meses



3ª dose

Pólio

____/____/____

Lote: _____



3ª dose

Pentavalente

____/____/____

Lote: _____



3ª dose

Pneumo

____/____/____

Lote: _____



1ª dose

Vitamina A

____/____/____

Lote: _____

Aos 9 meses



1ª dose

Sarampo/Rubéola

____/____/____

Lote: _____



dose única

Febre Amarela

____/____/____

Lote: _____



2ª dose

Vitamina A

____/____/____

Lote: _____

Aos 15 meses



2ª dose

Sarampo/Rubéola

____/____/____

Lote: _____

ADVERTÊNCIA

Não administrar a 1ª dose de Rotavirus após 4 meses de idade nem a 2ª após o 7º mês

Registo de outras consultas médicas

Data	Intercorrência	Tratamento	Responsável
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			
____/____/____			

OUTRAS VACINAS / REFORÇO

VACINA	LOTE	DATA
Pólio (Injetável) aos 4 meses		

VITAMINA A (1-4 anos)

DATA

ALBENDAZOL (1-4 anos)

DATA

ENTREGA DO MOSQUITEIRO

DATA

CALENDÁRIO BÁSICO DE VACINAÇÃO DE ROTINA

Ao nascer	 PÓLIO ZERO DOSE ____/____/____	 B C G DOSE ÚNICA ____/____/____	 HEPATITE B DOSE A NASCENÇA ____/____/____	ADVERTÊNCIA Não administrar a vacina Rotavírus a criança maior de 8 meses de idade
Aos 2 meses	 PÓLIO 1ª DOSE ____/____/____	 PENTAVALENTE 1ª DOSE ____/____/____	 PNEUMO 1ª DOSE ____/____/____	 ROTAVÍRUS 1ª DOSE ____/____/____
Aos 4 meses	 PÓLIO 2ª DOSE ____/____/____	 PENTAVALENTE 2ª DOSE ____/____/____	 PNEUMO 2ª DOSE ____/____/____	 ROTAVÍRUS 2ª DOSE ____/____/____
Aos 6 meses	 PÓLIO 3ª DOSE ____/____/____	 PENTAVALENTE 3ª DOSE ____/____/____	 PNEUMO 3ª DOSE ____/____/____	 VITAMINA A 1ª DOSE ____/____/____
Aos 9 meses	 SARAMPO 1ª DOSE ____/____/____	 FEBRE AMARELA DOSE ÚNICA ____/____/____	 VITAMINA A 2ª DOSE ____/____/____	Aos 15 meses
	 SARAMPO 2ª DOSE ____/____/____			

VACINAÇÃO DE REFORÇO		VITAMINA A (1- 4 Anos)		ALBENDAZOL (1- 4 Anos)		ENTREGA DE MOSQUITEIRO	
VACINA	DATA		DATA		DATA		DATA



CARTÃO DE SAÚDE INFANTIL
 República de Angola
 Ministério da Saúde



Apresente sempre este cartão em todas as consultas

Nº do Cartão: _____ Peso à nascença: _____

Nome da criança: _____

Data de Nascimento: _____ Naturalidade: _____

Mãe: _____

Pai: _____

Morada: _____

Parto:

Em casa	☐	Normal	☐
Unid. Sanitária	☐	Cesariana	☐
APGAR	_____	Distócico	☐

Unidade Sanitária: _____

Responsável: _____

_____, de _____ de _____

Local e data de emissão do cartão

QUAIS SÃO AS RESPONSABILIDADES DO VACINADOR?

O técnico de vacinação da unidade deve:

- **Garantir** que **todas** as crianças e as mulheres em idade fértil sejam vacinadas.
- **Escutar os utentes e responder as suas perguntas.**
- **Comunicar as famílias sobre a importância de completar o calendário de vacinação.**
- Uma pessoa bem atendida e orientada pelos profissionais de saúde é um mobilizador para as boas práticas em saúde na sua comunidade.

PROCEDIMENTOS PARA A ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS

- Ao utilizar vacinas, o vacinador deve levar em conta aspectos específicos relacionados: à **composição**; à **apresentação**; à **via** e às **regiões anatômicas para a sua administração**; **ao número de doses**; **ao intervalo entre as doses**; à **idade recomendada**; à **conservação**; e à **validade**.

HIGIENE DAS MÃOS

- É um dos procedimentos mais importantes que antecede a atividade de vacinação. Quando tal procedimento é rigorosamente obedecido, **previne-se a contaminação no manuseio, no preparo e na administração dos imunobiológicos**.
- A **higiene das mãos** é realizada **antes** e **depois** de: manusear os materiais e as vacinas;

ATENÇÃO:

- Antes de iniciar a **higiene das mãos**, é necessário retirar **joias** como **anéis, pulseiras e outros adornos**, pois **sob tais objetos podem se acumular micro-organismos**.
- É importante **manter as unhas curtas** e com os cantos **aparados para evitar acidentes e contaminação**.

CONCLUSÃO

Contudo, **as vacinas estimulam o desenvolvimento de anticorpos**, pois se no futuro o agente ativo da doença atacar o organismo, os anticorpos específicos produzidos pela vacina irão destruir esses agentes.

Em Angola tem-se realizado vacinação de rotina através de um calendário nacional de vacinação que é aplicado a cada pessoa a partir do seu nascimento, e para que a vacinação de rotina exista e seja eficaz, é importante que as pessoas sejam vacinadas nas idades recomendadas.

Desta feita, este sistema de vacinação funciona através de três estratégias sendo estes os postos fixos, as equipas avançadas e as equipas móveis.

Assim, a vacina é a maneira mais segura de prevenção contra doenças, pois nos protege de todas as maneiras, e é por isso que devemos estar sempre atentos ao calendário de vacinação a todo momento.

CONCLUSÃO

Em Angola e em todo o mundo, ainda existem pessoas que acabam recusando vacinar-se por vários motivos. As atuais pesquisas mostram que muitas pessoas não estão atentas ao calendário de vacinação, que mostra com detalhes a idade e as vacinas que devem ser aplicadas. Quando uma população em massa não é imunizada contra uma doença já extinta, correm o risco de contraí-la como por exemplo, a **Poliomielite** e a **Febre Amarela**.

Assim, o técnico de vacinação da unidade deve comunicar as famílias sobre a importância de completar o calendário de vacinação e garantir que todas as crianças e as mulheres em idade fértil sejam vacinadas. E deve ser paciente em escutar os utentes e responder as suas perguntas.. Pois uma pessoa bem atendida e orientada pelos profissionais de saúde, ela se torna em um mobilizador para as boas práticas de saúde na sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- American Academy of Pediatrics. Pickering LK, ed. 2000 Red Book: Report of the Committee on Infectious Diseases. 25th ed. Elk Grove Village, IL: American Academy of Pediatrics; 2000.
- Behrman RE, Kliegman RM, Arvin AM (ed.), Nelson Textbook of Pediatrics. 15th ed. Philadelphia: Saunders; 1996.
- Comité de Vacunas de SLIPE-API. Manual de Vacunas en Pediatría. 1ª ed. Latinoamericana (sem Ficha Catalográfica).
- Farhat C K, Carvalho ES, Weckx L.Y, Carvalho LHFR, Succi RCM (eds). Imunizações - Fundamentos e Prática. 4ª. ed. São Paulo, Atheneu, 2000.
- MANUAIS CONSULTADOS
- Manual do Mobilizador Social; Manual de Comunicacao Interpessoal; manual_procedimentos_vacinacao; manu_normas_vac;